

Andréa Menêzes da Costa Gama



**Formação Continuada em Ensino de Artes Visuais:
investigação das iniciativas da Secretaria Municipal de Educação
de Governador Valadares em 2010**

**Governador Valadares
2011**

Andréa Menêzes da Costa Gama

**Formação Continuada em Ensino de Artes Visuais:
investigação das iniciativas da Secretaria Municipal de Educação
de Governador Valadares em 2010**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos

**Governador Valadares
2011**

Gama, Andréa Menêzes da Costa.

Formação Continuada em Ensino de Artes Visuais:
investigação das iniciativas da Secretaria Municipal de
Educação de Governador Valadares em 2010: Especialização
Em Ensino de Artes Visuais / Andréa Menêzes da Costa Gama
– 2011.

46 f.

Orientador (a): Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Anjos, Cláudia Regina
dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Belas Artes III. Título.

Andréa Menêzes da Costa Gama

**Formação Continuada em Ensino de Artes Visuais:
investigação das iniciativas da Secretaria Municipal de Educação
de Governador Valadares em 2010**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos

Membro da banca

Governador Valadares
2011

Dedicatória

Aos meus colegas de trabalho da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares que contribuíram significativamente nesta caminhada.

Agradecimentos

Ao meu esposo e filhos, pela paciência.

À minha querida mãe, pelo incentivo.

À Prof^a Adriana Cristina Monteiro, por sua preciosa colaboração.

À Prof^a Adelaide M. Santos Ferrão de Almeida, por instigar mudanças no meu
olhar.

À orientadora Cláudia Regina dos Anjos, pela atenção e responsabilidade.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

(Paulo Freire)

Resumo

O foco de investigação deste trabalho foi a análise e avaliação da formação continuada de professores de Artes Visuais no município de Governador Valadares no ano de 2010. Utilizei como objeto de análise questionário distribuído entre professores e formadora, assim como pautas, relatórios, avaliações e devolutivas dos professores. Paralelamente, a literatura serviu para fundamentar a pesquisa ampliando meu conceito de formação continuada em serviço. A partir do cruzamento dos dados fornecidos pelos professores com o referencial teórico pesquisado, constatei que a formação continuada de professores de Artes Visuais em Governador Valadares é coerente com as recomendações do Ministério da Educação, mas enfrenta uma série de desafios. Destaco a importância da assessoria técnica como fundamental para o processo de formação e que a reflexão sobre a prática constitui-se um elemento essencial para o aprimoramento da prática educativa do professor.

Palavras-chave: formação, ensino, artes visuais.

Abstract

The research focus of this study was to analyze and evaluate the continuous education of teachers of Visual Arts in the city of Governador Valadares in the year 2010. I used as object of analysis a questionnaire distributed among teachers and trainers, as well as agendas, reports, evaluations of teachers and feedback sessions from them. In parallel, the literature of the research base has served to expand my concept of the continuous formation in practice. From the intersection of the data provided by teachers with the theoretical research, I observed that the continuous education of teachers of Visual Arts in Governador Valadares is consistent with the recommendations of the Ministry of Education, but faces a number of challenges. Highlight the importance of technical assistance as critical to the process of training and that reflection on the practice constitutes an essential element for the enhancement of educational practice of the teacher.

Keywords: formation, teaching, visual arts.

Sumário

Introdução.....	11
Capítulo 1 - Da Política de Formação Continuada	
1.1 Estabelecendo caminhos para a pesquisa.....	14
1.2 Contextualizando o objeto de pesquisa e buscando referenciais.....	15
Capítulo 2 - Dos Encontros de Formação Continuada	
2.1 Dos professores entrevistados.....	27
2.2 Dos encontros realizados no ano de 2010.....	31
Capítulo 3 – Do Relato de Experiência à Assessoria.....	36
Considerações Finais.....	41
Referências Bibliográficas.....	42
Anexo.....	44

Introdução

Comecei a ser professora de Arte há onze anos, e algo que me incomodou desde o princípio, a falta de uma ação, ou de várias ações, que contribuíssem para a minha prática pedagógica. Os estudos realizados pelos professores nos encontros de Módulo II, em geral, não se relacionavam com as minhas dificuldades na sala de aula. As supervisoras educacionais gastavam mais tempo com problemas disciplinares do que com os problemas pedagógicos e isso me colocava em um isolamento indesejável no contexto escolar.

A comunidade escolar - diretor, equipe pedagógica, professores, alunos - em geral, tinha concepções muito equivocadas sobre a presença, função e importância da arte na escola. Além da antiga ideia de um professor polivalente, que dominasse todas as expressões artísticas, ainda a concepção que a aula de Arte devia ser um momento de descontração.

Também não havia outros professores de arte na mesma escola, o que inviabilizava a troca de experiências na área específica, isso tudo associado ao fato que eu ainda estava no início do curso de graduação e sem nenhuma experiência.

Durante essa caminhada, sempre questioneei a improdutividade dos momentos de estudo coletivo, as temáticas escolhidas nesses encontros e a falta de boa gestão do tempo. Com a inclusão da música nas escolas da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, no ano de 2009, fui contratada para assessorar cerca de 30 professores. Nesse momento me vi do outro lado, desafiada a realizar encontros produtivos, com boa gestão de tempo e com temáticas adequadas a sala de aula. Foi daí que nasceu o desejo de aprofundar o estudo sobre formação continuada e realizar a pesquisa sobre as iniciativas de formação continuada em ensino de Artes Visuais na Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, SMED - GV. Afinal, qual o impacto provocado por essas formações na prática dos docentes e na dinâmica da vida escolar? Os temas abordados são adequados, estão coerentes com o PCN de Arte e com a proposta da rede para esse ensino? Contribuem para o crescimento do professor ao ampliar seu universo cultural e a sua prática pedagógica? As sugestões são utilizadas no cotidiano ou ficam

engavetadas? Quais as dificuldades enfrentadas pelo professor, e quais os benefícios que ele vê na formação continuada em serviço? O que muda, de fato, na prática pedagógica desse professor, com a sua participação nos encontros de formação continuada?

A Lei federal 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 estabelece em seu artigo 67 a formação continuada dos professores, contribuindo assim para a elaboração de uma política pública de formação continuada, definida no documento “Referenciais para Formação de Professores” (2002). No entanto, as iniciativas de formação continuada de professores realizadas nas escolas públicas e privadas de nosso país têm sido, em sua maioria, de ações isoladas e pontuais, tais como palestras, oficinas temáticas e momentos para trocas de experiências. É certo que essas ações são importantes e permitem a apropriação de conhecimentos para a formação pessoal e para a prática educativa. E mais certo ainda que se tenha garantido o espaço para a troca de experiências. No entanto, o que aqui pretendo discutir e refletir são as ações de formação que estão além dessas pontuais. O que chamo neste trabalho de formação continuada é uma ação permanente, sem quebra de continuidade e que reconheça a difícil tarefa de ensinar, pois como nos alerta Nogueira (2007a, p.19) “existe uma forte ideia de que ensinar é tarefa fácil, que qualquer pessoa dedicada e paciente pode realizar sem grandes dificuldades”.

Este trabalho teve como objetivo compreender e analisar o impacto provocado pela formação continuada oferecida no ano de 2010 em ensino de Artes Visuais na Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares na prática docente. Pretendeu refletir sobre os desafios da formação continuada de professores sem habilitação específica na área, descrever e analisar os processos de entrada dos professores de Artes Visuais nas escolas do município de Governador Valadares, aprofundar na pesquisa sobre o impacto dos encontros de formação continuada na vida pessoal e profissional dos professores e avaliar o impacto dos encontros de formação e da assessoria técnica na prática pedagógica.

A partir dos dados coletados, organizei a monografia em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico das iniciativas mais recentes de formação continuada na SMED – GV, aprofundando nas mudanças ocorridas no ano de 2010, com a implantação da Escola em Tempo Integral – ETI. Ainda no primeiro

capítulo procuro dialogar com os documentos oficiais do Ministério da Educação e alguns teóricos, comparando as referências teóricas com o programa de formação continuada em vigência na SMED-GV. No segundo capítulo passo a descrever os professores entrevistados e os resultados da pesquisa realizada por meio de questionário. O segundo capítulo traz descrição dos seis encontros de formação continuada em ensino de Artes Visuais ocorridos no ano de 2010. No terceiro capítulo busco aprofundar em dois aspectos da formação continuada, o relato de experiência e a assessoria técnica.

Nas considerações finais, apresento os aspectos positivos e os fatores que dificultam o programa de formação continuada em Artes Visuais oferecido pela SMED – GV. Ressalto a importância da aquisição de materiais, adequação dos espaços para as aulas e criação de cursos de graduação para suprir a carência de professores habilitados.

Capítulo 1 – Da Política de Formação Continuada

1.1 Estabelecendo caminhos para a pesquisa

Este trabalho tem como proposta apresentar e avaliar as iniciativas de formação continuada em ensino de Artes Visuais da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares (SMED – GV) no ano de 2010.

A primeira etapa constituiu-se de um levantamento bibliográfico e revisão da literatura sobre formação continuada e formação continuada em ensino de Artes Visuais. A leitura e fichamento permitiram conhecer a experiência de outros professores formadores e de outros programas de formação continuada: as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados, os dilemas e as soluções encontradas.

A revisão buscou conhecer os documentos oficiais do Ministério da Educação sobre formação continuada e os conceitos de formação continuada e formação continuada em Artes Visuais de vários autores. Nesse caso, foi importante conhecer trabalhos específicos sobre formação continuada de professores sem formação inicial da disciplina que leciona, já que se trata de professores, em sua maioria, com formação em outra área ou apenas com o Ensino Médio.

Para compreender os desafios da formação ‘continuada’ e discutir parâmetros que conduzam à realização de encontros relevantes e de efeitos duradouros na vida escolar foi realizado um levantamento e análise de documentos que incluiu pautas, relatórios, listas de presença, avaliações e devolutivas dos professores participantes das formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares no ano de 2010.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário, composto por perguntas fechadas e abertas. O critério de escolha dos participantes para a pesquisa foi ter participado dos encontros de formação continuada em Artes Visuais da SMED - GV no ano de 2010, independente da formação e da faixa etária atendida. Esse questionário abordou questões sobre a formação do docente, a participação nos encontros, a contribuição dos temas e dos conteúdos para o ensino de Artes Visuais e a influência da formação continuada na prática pedagógica. Foi

necessário entrevistar também a professora formadora para sanar algumas dúvidas surgidas no decorrer da pesquisa. Por meio da análise dos documentos foram levantadas as informações que serviram de base para este trabalho.

O questionário foi composto no total por dezoito perguntas, divididas em três partes. A primeira parte traçou o perfil dos entrevistados. As perguntas incluíram dados pessoais, formação acadêmica e profissionais. A segunda parte tratou das condições de trabalho do professor, tais como o número de aulas por semana, por turma, quais segmentos atendidos e se há espaço reservado para a aula de Arte. Na terceira parte, o professor foi questionado sobre os encontros de formação continuada em Artes Visuais oferecidos pela SMED - GV e a respeito dos efeitos provocados por esses encontros na sua vida pessoal e profissional

O questionário foi enviado por e-mail a seis professores no mês de junho e devolvido por três professores ainda no mês de julho e um no mês de agosto de 2011. A interpretação e a análise dos dados ocorreram no mês de agosto do mesmo ano. A principal dificuldade em interpretar os dados do questionário é que as questões abertas foram respondidas de maneira vaga, sem aprofundamento e algumas vezes, sem coerência com a pergunta. Dê exemplos.

1.2 Contextualizando o objeto de pesquisa e buscando referenciais

A formação continuada de professores tem sido alvo de preocupação dos diversos sistemas de ensino, em nível federal, estadual e municipal. Em Governador Valadares, tal preocupação se confirma com a implementação de políticas públicas de formação continuada. Dentre várias, destaca-se a criação do cargo de Técnico em Conteúdo Curricular, cuja função é realizar a formação continuada de professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Em 1991 foi realizado concurso público para professores formadores (Técnicos em Conteúdo Curricular). Essa formação foi se efetivando nos anos seguintes garantindo aos professores dos anos finais assessoria feita por um professor específico de cada área. No entanto, esse cargo foi extinto no ano de 1998, como medida de contenção de despesas, sendo os

técnicos em conteúdo curricular alocados em outras funções. Tal atitude demonstra o pequeno espaço alcançado pelos programas de formação continuada e a pouca importância que o poder público ainda atribuía a essa iniciativa. Assim sendo, os professores de anos finais do Ensino Fundamental ficaram, por algum tempo, sem encontros de formação promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, ficando somente a critério das escolas a realização dessas atividades. Por um lado, essa autonomia concedida à escola para a formação dos professores é muito interessante. Constitui-se numa oportunidade e possibilidade de pensar e construir uma formação mais apropriada realidade de cada escola. Por outro lado, corre-se o risco de não acontecer, seja pelo acúmulo de atribuições que a escola já tem ou pela dificuldade do afastamento necessário do objeto para a reflexão.

Nos anos seguintes, uma importante parceria foi firmada entre a Secretaria Municipal de Educação com o Programa Escola que Vale, realizado por meio da Fundação Vale e desenvolvido pelo CEDAC - Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária. Esse programa atua na implementação e manutenção do processo de formação profissional continuada para professores, pedagogos e diretores de escolas públicas.

No ano de 2009 foi oferecido o Programa Gestar, um programa de formação continuada em Língua Portuguesa e Matemática para professores dos anos finais, do sexto ao nono ano, do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas. A formação possui carga horária de 300 horas, sendo 120 horas presenciais e 180 horas à distância, estudos individuais para cada área temática.

Ainda no ano de 2009, com a implantação da música como conteúdo obrigatório, atendendo à Lei nº. 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, foi contratado, aproximadamente, de 30 professores, a maioria deles sem formação específica na área¹. Uma professora formadora com formação específica na área foi contratada, no caso é a pesquisadora deste trabalho, para acompanhar a prática dos professores de música nesse ano e realizar os encontros de formação continuada.

¹ Entenda-se por formação específica o curso de Licenciatura em Música.

A ausência de professores habilitados é um grande problema enfrentado pela maioria dos sistemas de ensino e algumas escolas inserem a disciplina em apenas um ano do Ensino Fundamental, com uma aula por turma, somente para cumprir a obrigatoriedade prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996. E mesmo depois de 15 anos de vigência da LDB 9394/96, ainda predomina a concepção de um professor polivalente, que trabalhe com todas as áreas de conhecimento previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, ou seja, artes visuais, dança, música e teatro. Podemos observar que o ensino de Arte tem sido tratado com certo descaso por escolas e sistemas de ensino.

Em 2010 foi implantada em toda a Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares a Escola em Tempo Integral - ETI. A estrutura curricular foi organizada em três eixos temáticos: 1) Comunicação e Múltiplas Linguagens. 2) Identidade e Diversidade e 3) Sustentabilidade e Protagonismo. Essa organização indica ênfases educacionais por eixo. As disciplinas do currículo do Ensino Fundamental foram distribuídas nos eixos, a saber:

1. Comunicação e Múltiplas Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática e Arte.²
2. Identidade e Diversidade: História, Educação Física e Ensino Religioso.
3. Sustentabilidade e Protagonismo: Ciências e Geografia.

A Informática educacional também está presente e permeia todos os eixos. Dessa forma os professores utilizam a informática como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem. Não há, então, uma aula de informática, mas todo professor pode utilizar a sala de informática como suporte para o desenvolvimento de suas aulas, de acordo com o seu planejamento e em parceria com o professor de informática, que é quem dá o suporte técnico.

2. Uma das diretrizes da Escola em Tempo Integral é que todas as disciplinas devem ser contempladas com, no mínimo, duas aulas semanais por turma. Isso representou um ganho para a disciplina Arte, que até então tinha apenas uma aula por semana em cada turma.

A Utilização de novas tecnologias representa um grande ganho para o ensino de Artes Visuais, seja pelo acesso a museus virtuais, seja na possibilidade de projetar, em poucos minutos e para um grande número de pessoas ao mesmo tempo, imagens de obras, ou ainda para criar obras por meio de programas específicos.

A Arte é vista pelos gestores da SMED – GV como área de conhecimento e é trabalhada em uma das 4 áreas: Arte/ Artes Visuais, Arte/ Dança, Arte/ Música e Arte/Teatro. Quando a escola escolhe duas áreas, terá dois professores. Tomemos como exemplo a Escola Municipal José Ângelo de Marco, situada em um bairro periférico de Governador Valadares. A referida escola escolheu oferecer Artes Visuais (duas aulas por semana) e Música (duas aulas por semana), com professores regentes de conteúdo da SMED-GV. Pelo programa Mais Educação esses mesmos alunos fazem aula de Dança, Circo e Quadrinhos. O Programa Mais Educação é um programa do governo federal que apóia as prefeituras na implantação da Escola de Tempo Integral. Disponibiliza recursos financeiros por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE - para a merenda, aquisição e reforma de materiais e ajuda de custo para osicineiros. O requisito para ser um oficineiro é comprovar habilidade na área e possuir a escolaridade mínima do Ensino Médio. As oficinas do Programa Mais Educação contemplam as áreas de esporte, música, artes visuais, dança, teatro, letramento, ciências, e outras. Desta forma, as aulas de Arte são ministradas por professores e as oficinas do Programa Mais Educação são realizadas por oficineiros.

Dentre as ações definidas pela SMED-GV para viabilizar a Escola em Tempo Integral, está a definição de uma política integrada de formação continuada, conforme registra os cadernos de Diretrizes Curriculares. Para tanto, a Lei 129 de 09 de novembro de 2009 criou o cargo de Técnico em Conteúdo Curricular, o cargo de 40 horas e estabeleceu os horários de estudo na escola, na SMED – GV, individual e coletivo.

Morais (2010) nos alerta para a necessidade de pensarmos nos tempos para a profissionalização contínua dos docentes que muitas vezes aceitam participar da formação continuada sem contrapartida financeira.

... acreditamos que a instalação de uma cultura de formação realmente continuada pressupõe a alocação de horários, na jornada semanal regular, em que o educador possa participar de fóruns de estudo e debate, além de planejar, corrigir, preparar suas aulas. Essa é uma questão política – ainda pouco enfrentada por nossas redes públicas e privadas de ensino -, mas que nos parece fundamental: não podemos cobrar eficiência de um profissional que lida com a formação de novas gerações se não garantirmos as condições materiais para que invista em sua qualificação. (MORAIS, 2010, p. 72)

De acordo com Moraes (2010), para se garantir uma formação continuada é imprescindível reservar o horário de estudo na carga horária do professor, criando assim uma cultura de estudo na escola, reconhecendo-a como um espaço em que todos aprendem. Em Governador Valadares, o horário de estudo está garantido pela lei. No entanto, além do horário de estudo coletivo, é preciso que se garantam espaços e materiais adequados à sua qualificação.

Nogueira (2007b) destaca que esse espaço precisa ser

Um espaço que possibilite a passagem dessa cultura de trabalho individual e isolado para a do trabalho coletivo e cooperativo, onde mesmo quando se trabalha individualmente conta-se com a possibilidade de encontro e troca com os colegas, constitui um poderoso instrumento para promover a profissionalização dos professores. (NOGUEIRA, 2007b, p. 33)

A Casa do Professor, espaço criado pelo Programa Escola que Vale, cumpre esse papel e concretiza a possibilidade de encontros para estudo e pesquisa.

O atual Programa de Formação Continuada de Professores da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, instituído em abril de 2010, conta com uma equipe de técnicos em conteúdos curriculares, contratados para assessorar os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Concomitantemente, as pedagogas se organizam para oferecer a formação continuada para os professores da Educação Infantil e para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tal ação é coerente com a proposta do Ministério da Educação que estabelece:

As secretarias de educação têm papel fundamental na organização e promoção da formação continuada, uma vez que são elas que possibilitam acompanhamento sistemático às equipes escolares, fixam as diretrizes gerais do trabalho, promovem assessorias, eventos de atualização e programas de formação. Mas é decisivo o papel formador do trabalho cotidiano das equipes técnicas junto às escolas, seja como dinamizadoras ou orientadoras, para manter viva a discussão dos projetos educativos, avaliar o trabalho dos educadores, fazer chegar às escolas materiais e propostas inovadoras. É esse trabalho contínuo dos técnicos que possibilita o conhecimento da realidade das escolas e permite que os programas de formação continuada sejam significativos e orientados pelas demandas das escolas e por uma análise de suas questões. (MEC-SEF, 2002 , p.71)

Os encontros de formação continuada dos professores dos anos iniciais acontecem uma vez por mês, na própria escola. Os encontros dos professores dos anos finais acontecem uma vez por mês, durante 4 horas, na “Casa do Professor”. As escolas foram distribuídas em pólos, e a cada semana um deles recebe a formação. Os encontros acontecem por eixo temático, sendo na terça-feira o encontro do eixo Identidade e Diversidade, na quarta-feira o eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens e, na quinta feira, Sustentabilidade e Protagonismo.

Os professores de Arte reúnem-se separado do eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens pela ausência de espaço para todas as disciplinas no mesmo dia. Essa separação não traz muitas implicações, em virtude do formato adotado nos encontros, que é por disciplina e não por eixo. No entanto, essa separação nos encontros de formação acontece só no âmbito da Rede, nos encontros realizados mensalmente, porque a diretriz da Secretaria Municipal de Educação para os estudos na escola é de que os professores de cada eixo se reúnam em um mesmo dia. Essa dicotomia é importante na medida em que, nos encontros promovidos pela Secretaria é considerado a necessidade de se discutir especificamente a área de conhecimento e na escola, o planejamento coletivo.

As escolas estão, gradativamente, se adequando às novas diretrizes para manter os professores do eixo “Comunicação e Múltiplas Linguagens” sem aulas na quarta-feira, para que possam realizar o estudo e o planejamento coletivo. Dessa forma, cumpre-se o pressuposto de que

A formação continuada feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na criação de grupos de estudo, na supervisão e orientação pedagógica, na assessoria de profissionais especialmente contratados etc. (MEC, 2002, p. 71)

Em relação ao ensino de Arte, as quatro áreas são oferecidas, a saber: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada escola escolhe a(s) área(s) desejadas(s), de forma que o professor ao optar por uma escola, o faz de acordo com a escolha da escola. É possível a escolha de mais de uma área pela escola, desde que haja dois professores, cada um com duas aulas. O que não pode acontecer é a polivalência, ou seja, um professor dando aula em duas expressões da arte. A recomendação é que cada professor trabalhe de acordo com sua área de habilitação ou habilidade. Todas as escolas são assistidas pelo Programa Mais Educação, que acaba suprimindo a ausência de alguma área. Por exemplo, a escola que tem Artes Visuais com professor regente de aulas da SMED - GV recebe oficinas de Música e Dança pelo Programa Mais Educação.

Os professores de Arte reúnem-se uma vez por mês, separados por turno (manhã ou tarde) e por área (Música ou Artes Visuais). Quando surgem professores que trabalham com Dança ou Teatro, eles participam com os grupos de Música ou Artes Visuais. Seria adequado ter um professor formador na área de Dança e outro em Teatro, no entanto, o número de professores que trabalham com essas áreas é ainda muito pequeno, tornando inviável a contratação de mais formadores. Por outro lado, a convivência de professores de várias áreas promove a diversidade nos encontros de formação e isso pode se configurar como um momento para a integração das áreas de conhecimento.

A Técnica em Conteúdo Curricular na área de ensino de Artes Visuais, a quem neste trabalho chamarei pelo nome fictício de Eliana, é Bacharel em Escultura e Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Já atuou como professora de Arte em escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais, em escola particular, em projetos educacionais e em duas pesquisas em escolas públicas municipais em Belo Horizonte. Iniciou seu trabalho de formação e assessoria aos professores de Artes Visuais da Secretaria Municipal de Educação em abril de 2010.

O número de professores de Artes Visuais da rede é instável. Com frequência as aulas são distribuídas entre professores de outros conteúdos que precisam completar sua carga horária. Após um levantamento exploratório, foi constatado que apenas quatro professores de cerca de vinte, atuantes nas escolas, possuem formação específica, com graduação na área. Desses quatro, dois possuem formação em nível de Licenciatura e três possuem apenas o bacharelado.

Em virtude da ausência de formação inicial, foi necessário que os conteúdos da formação contemplassem a formação conceitual e não apenas a pedagógica. Questões técnicas da gravura, da fotografia, do desenho, foram abordadas como sendo algo totalmente novo para muitos professores. Tais conteúdos foram abordados paralelamente aos conteúdos didáticos, articulando formação conceitual, fazer artístico e encaminhamentos metodológicos.

Fusari e Ferraz, *apud* Sardelich (2001) afirmam que

o sucesso de um processo transformador no ensino da Arte depende de um professor cuja prática teórica do saber e do fazer artístico deve estar conectada a uma concepção de Arte e propostas pedagógicas consistentes. Esse professor precisa saber Arte ao mesmo tempo em que necessita saber ser professor. (SARDELICH, 2001, p. 150)

Scarpa (1998), ao descrever o projeto de formação de professores leigos para creches no Estado de São Paulo, estabelece três pilares onde se organizam os conteúdos trabalhados. São eles: a) os que tinham a ver com os objetos de conhecimentos – o que ensinar, incluindo conceitos, atitudes e valores. b) Os que tinham a ver com as crianças que aprendem (a quem ensinar). c) Os que tinham a ver com as tarefas que as crianças realizavam e que eram instrumentais para a aprendizagem (como ensinar, incluindo princípios didáticos gerais e específicos).

De acordo com Nogueira (2007), prevalece em nossa sociedade a idéia de que ensinar é tarefa fácil e que qualquer pessoa bem intencionada pode fazê-lo. Tal atitude é comum na hora de contratar os professores de Arte. Os critérios para contratação priorizam ter ou estar cursando nível superior, em qualquer área, independente se esse professor tem habilidades e conhecimentos na área de Arte. Muitas vezes, o simples fato de ser graduado em Letras já habilita o candidato a ocupar um cargo como contratado, e isso interfere na formação continuada, por

vários fatores. O primeiro deles, a falta de conhecimento específico na área. O segundo, a rotatividade gerada, uma vez que esse professor está apenas usando o cargo de professor de Arte como meio de entrar na rede, adquirir algum tempo de serviço e logo depois, lecionar outra disciplina para o qual seja realmente habilitado.

Em janeiro de 2010 foi realizado concurso para professores de Arte, e foram disponibilizadas sete vagas. As habilitações requeridas para pleitear a vaga foram Licenciatura Plena em Artes Visuais ou Licenciatura Plena em Dança ou Licenciatura Plena em Teatro. Dessas vagas, apenas cinco foram preenchidas, sendo três professores da área de Artes Visuais – dois estão nas escolas e uma é a professora formadora que atua na secretaria – e dois são licenciados em Dança. A música foi contemplada no concurso como disciplina separada, sendo também disponibilizadas sete vagas, das quais foram preenchidas apenas duas. Apesar do concurso, o percentual de professores contratados ainda é muito superior ao de efetivos, fato que gera instabilidade no quadro de professores. Em um ano atuam como professores de Arte e em outro ano podem ser professores de outros conteúdos. Essa rotatividade compromete a eficácia da formação continuada.

Nogueira (2007a) destaca que

ser profissional, pressupõe, além de uma preparação específica para realizar as tarefas da área de atuação, um processo de desenvolvimento permanente para fazer frente aos desafios constantes que deve enfrentar e para acompanhar os avanços e modificações produzidos no campo de trabalho. (NOGUEIRA, 2007a, p.19)

Cabe aos sistemas de ensino, às redes privadas e públicas, propiciar ao professor esse processo de desenvolvimento permanente que lhe permita atuar como profissional. A formação continuada em serviço deve ser um espaço para discutir e aprofundar nos desafios que o próprio trabalho demanda. Quais seriam então as características de um processo de desenvolvimento permanente, que conduz o professor a avanços na construção de suas competências profissionais? Um processo de desenvolvimento permanente busca formar profissionais reflexivos, profissionais que questionam as práticas vigentes, que explicam e fundamentam o que fazem e que buscam soluções inovadoras. A sociedade é dinâmica, muda a todo instante. Cada escola é diferente uma da outra, e em cada turma, a cada ano,

encontra-se grande diversidade. Portanto, não há fórmulas que possam ser ensinadas e aplicadas a todos, indistintamente, que garantam o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

As 'fórmulas' parecem ser o objeto de desejo nas práticas dos professores de um modo geral, mas não existe a melhor 'fórmula' que aquela 'formulada' pelo professor que pesquisa a sua realidade e que compartilha com os demais. (SIQUEIRA, p.15)³

Uma política de formação continuada precisa considerar essa dinamicidade e essa diversidade. Somente profissionais reflexivos, questionadores e criativos poderão dar conta de adequar seus conteúdos às suas salas de aula. Observa-se nas falas dos professores que participam dos encontros de formação continuada da SMED-GV certa ânsia em receber 'receitas' que possam ser aplicadas na próxima aula. Isso gera o risco da reprodução sem reflexão e sem adequação à realidade vivenciada. No entanto, as fórmulas têm seu valor quando geram situações de reflexão e aprendizagem. Scarpa, ao relatar sobre o projeto de formação de professores leigos para creches no Estado de São Paulo, afirma que

Quando ampliávamos o repertório de atividades da professora e sugeríamos situações significativas e desafiadoras para serem trabalhadas com as crianças e depois criticadas, suas concepções muitas vezes se desequilibravam e as novas descobertas a surpreendiam positivamente. (SCARPA, 1998, p.86)

Após apropriar-se das atividades sugeridas, as professoras conseguiam torná-las objetos de reflexão. Scarpa (1998) ressalta que

Trabalhar com bons modelos de atuação não é o mesmo que dar receitas prontas para serem executadas, pois muitos dos elementos essenciais de uma ação, mesmo que referida a um modelo, não estão dados: os aspectos principais e os secundários estão misturados, decorre daí a necessidade de uma estratégia pessoal para conceitualizar a sugestão do formador com conseqüências na qualidade do produto imitado. (SCARPA, 1998, p.86)

³ Artigo "Formação Continuada em Artes Visuais: uma proposição possível", disponível na internet.

Um processo de desenvolvimento permanente amplia o universo cultural do professor. Tal necessidade é indicada nos Referenciais para Formação de Professores (2002):

Devem ser garantidas, nos programas de formação continuada, práticas e recursos que permitam a ampliação do horizonte cultural e profissional dos professores e o seu desenvolvimento pessoal: saídas em grupo, participação de eventos, intercâmbio de informações, debates sobre temas da atualidade, organização de associações e grupos autônomos com diferentes finalidades, produção de expressão coletiva (revista, jornal, vídeos, fitas, teatro, dança), uso de tecnologias de informação e comunicação etc. (MEC-SEF, 2002, p.133).

Só é possível garantir o desenvolvimento da sensibilidade do aluno quando o educador tem, em seu processo de formação permanente, a oportunidade de fruição de obras, como defende Sardelich

Como desenvolver a sensibilidade do estudante se a nossa própria sensibilidade é descuidada? Para possibilitar a sensibilização do estudante, é necessário que o próprio professor se envolva com ampla gama de experiências artístico-culturais. Somente uma pessoa que mantém viva a curiosidade, parte fundamental dessa condição humana que é o desejo de conhecer, não apagará a qualidade em outras pessoas, senão seus procedimentos se tornam mecânicos. (SARDELICH, 2001. p. 146)

Nogueira (2007c) reafirma essa idéia, e acrescenta que essa necessidade existe em virtude de uma formação inicial que não garantiu ao professor essa apropriação, assim como aos baixos salários, que impedem o professor de participar de cursos e de adquirir materiais que lhes permitam ampliação de seu universo cultural.

Ao longo dos anos ela (a profissão de professor) foi depreciada de tal forma que os professores que atuam hoje nos sistemas públicos são, em inúmeros casos, eles próprios egressos de uma educação que não lhe garantiu a aprendizagem nem daquilo que todo cidadão necessita saber, nem do que precisam saber como profissionais. Isso se reflete na baixa remuneração que os impede de investir em seu próprio desenvolvimento por meio de cursos, livros, etc., como fazem outros profissionais. Com isso, o esforço que têm de fazer para produzir um bom trabalho é gigantesco. E é admirável o que muitos conseguem aproveitando o máximo que podem daquilo a que têm acesso. Daí a importância de incluir, como parte dos programas de formação, a disponibilização de insumos intelectuais e culturais sob

diversas formas e ações capazes de torná-los permanentes. (NOGUEIRA, 2007c, p 41)

Ampliar o universo cultural do professor é muito mais do que apenas dar-lhe a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre as diversas áreas. Ampliar o universo cultural é uma oportunidade de que ele desenvolva seu poder de argumentação, uma oportunidade de que ele mude seu olhar em relação ao aluno e em relação ao mundo que o rodeia. É permitir que ele construa outros significados até então obscuros em relação ao homem e ao mundo. Apreciar uma pintura, ouvir uma música, ler um poema, um livro, compreender a obra dentro de um contexto histórico-social, visitar museus, são ações que não podem faltar a um programa de formação continuada em Arte. Quais são, portanto, as condições que os programas de formação continuada estão dando para que os professores tenham contato e se familiarizem com a criação cultural?

Nós, professores, necessitamos de um espaço no qual não se discutirão apenas as importantes questões metodológicas do trabalho docente, mas que possibilitem o contato com os bens culturais. Dada a já consolidada tendência de deterioração das condições de trabalho dos docentes, nos encontramos privados da possibilidade de compartilhar os bens culturais produzidos por nossa sociedade. Se se pretende que o professor deixe de ser um executor de instruções uniformes, deve-se criar condições para que ele se familiarize com a criação cultural. (SARDELICH, 2001, p.145)

Um processo de desenvolvimento permanente considera a realidade vivenciada pelo professor. Nogueira (2007), afirma que a formação continuada precisa acontecer no contexto de trabalho do professor e deve ter como referência a sala de aula. Um programa de formação continuada precisa contemplar a realidade de trabalho do professor: seus alunos, seus interesses, os espaços disponíveis, as possibilidades, as limitações, a cultura local. Esses são alguns dos tantos aspectos a serem considerados. É da sala de aula que emana todos os dilemas e todas as angústias vivenciadas pelo professor.

Capítulo 2 – Dos Encontros de Formação Continuada

2.1 Dos professores entrevistados

Durante a pesquisa, foram distribuídos questionários a seis professores, dos quais quatro devolveram respondidos. A técnica em conteúdo curricular, a quem nesse trabalho chamo de Eliana, também respondeu a um questionário.

A professora Renata, com 31 anos, formada em Design Gráfico, com seis anos de experiência como professora de Arte e há um ano na SMED-GV. Leciona de 20 a 30 aulas por semana, duas aulas por turma, no Ciclo da Infância, Ciclo da Pré Adolescência e Ciclo da Adolescência. Em sua escola não há espaço reservado para as aulas de Arte. Ela participou de todos os encontros de formação continuada oferecidos pela SMED-GV no ano de 2010. Embora relate que aplicou as cinco sugestões de trabalho (sequências didáticas) e afirme que os encontros contribuíram para o seu crescimento como artista/professora e para a sua prática pedagógica, a professora Renata declara que os encontros oferecidos pela SMED-GV não são apropriados às suas necessidades, pois não condizem com a realidade vivida e por não estarem disponíveis os materiais para se desenvolver um bom trabalho. Ela relata que os gastos com material é financiado pelo próprio professor, e vê como principal benefício da formação continuada o direcionamento e a troca de experiências, como se observa na sua fala:

Todos os professores falam a mesma língua, e todos os alunos da rede têm acesso ao mesmo conteúdo. Além disso, é o momento em que os professores podem discutir e trocar experiências acerca dos descritores. (Depoimento da professora Renata, em julho de 2011).

Nota-se na fala da professora o entendimento de que as formações ditassem um padrão de aula que fosse executado por todos os professores, para que os alunos da rede tivessem acesso ao mesmo conteúdo. No questionário respondido pela professora formadora, ela destaca que “a aula de Arte deve ser concebida através das necessidades detectadas pelo professor e pelos alunos” e que no encontro de formação há apenas a apresentação de sugestões para a abordagem dos conteúdos. Ou seja, não é intenção da formadora ditar um padrão de aulas ou de conteúdos que seja trabalhado por todas as escolas.

Outro aspecto abordado pela professora Renata está no fato que os encontros são um momento de discussão e troca de experiências. Scarpa (1998), ao relatar sobre o programa de formação continuada de creches em São Paulo, destaca que

Falar de suas dificuldades perante os colegas, trocar idéias e contar com um clima de colaboração e confiança fizeram as professoras se sentir menos isoladas, além de lhes apontar caminhos para a mudança. A consolidação de espaços de reflexão é um fator que consideramos de suma importância, pois se queríamos formar professoras reflexivas, tínhamos de criar condições institucionais (horários de reuniões, atitudes, espaços de interlocução e trocas) para que essas reflexões pudessem ocorrer. (SCARPA, 1998, p. 85)

No entanto, o momento de discussão e troca de experiências precisa ser mediado pelo formador que deve conduzir os professores a reflexão acerca da própria prática. Trocar experiências simplesmente para copiar modelos uns dos outros pode se apresentar como um grande risco se não houver uma atitude crítica e reflexiva. Freire (1996) destaca que a prática docente deve se fundamentar no 'pensar certo' e isso não é algo mágico ou de pessoas iluminadas, mas fruto da reflexão mediada.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (...) O pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996, p. 38-39)

A professora Roseli, 44 anos, com formação de nível médio em magistério, entrou na rede em julho de 2010 sem nenhuma experiência no ensino de Arte. Leciona de 02 a 10 aulas por semana, duas aulas por turma, para o Ciclo da Pré Adolescência e participou apenas de dois encontros de formação continuada oferecidos pela SMED-GV. Ela relata que falta espaço adequado e materiais necessários para as aulas, fato não muito diferente dos demais professores. Sua escola não possui espaço reservado para o ensino de Arte. Ela aplicou a sequência didática sobre gravura e declara não ter tido nenhuma dificuldade na aplicação, nem de ordem pessoal nem de ordem material. Para a professora Roseli, o principal benefício da formação continua em serviço é poder contar com o apoio de outra

pessoa, fato que lhe dá mais segurança. A referida professora recebeu assessoria individual da formadora, tanto na escola quanto na SMED. Pesquisou materiais, consultou livros, mostrando-se empenhada em desenvolver sua prática.

O professor Fábio, 34 anos, estudante do curso de história, tem 2 anos de experiência como professor de Arte. Leciona de 20 a 30 aulas por semana, duas aulas por turma, para o Ciclo da Pré Adolescência e Ciclo da Adolescência. A escola em que trabalha não possui espaço reservado para a aula de Arte. Ele participou de apenas dois encontros de formação continuada, pois a escola não conseguiu adequar os horários de estudo por eixo temático.⁴ O professor Fábio não aplicou nenhuma sequência didática oferecida nos encontros, embora aponte como contribuição da formação continuada em serviço oferecida pela SMED-GV as sugestões de atividades. Ele relata que os encontros

norteiam e apresentam ótimas possibilidades de trabalhos junto aos alunos. Também proporcionam a oportunidade de intercâmbio com outros profissionais que acabam servindo como parceiros em suas sugestões. (Depoimento do professor Fábio, em julho de 2011)

O professor Fábio, apesar de não aplicar nenhuma das atividades, demonstra ter aproveitado algumas idéias, pois relata que

as sugestões de atividades dentro dos temas propostos abriu um leque de idéias a serem trabalhadas, nas quais foram adaptadas às circunstâncias de material e espaço disponíveis, à faixa etária dos alunos e aos objetivos a serem alcançados de acordo com os descritores da escola de tempo integral. (Depoimento do professor Fábio em julho de 2011).

Com essa afirmação, o professor deixa transparecer que os objetivos da formação continuada têm sido atingidos, no que tange à adequação das sugestões à realidade local. O que não fica claro em sua fala é se as idéias surgidas durante a formação foram de ações pontuais ou se ele conseguiu organizar aulas que contemplassem o fazer, apreciar e contextualizar.

⁴ O ano de 2010 foi um ano de muitas mudanças na SMED-GV: a implantação da Escola em Tempo Integral, a implementação de uma política de formação continuada, associada à Lei 129 que cria o cargo de 40 horas e estabelece a obrigatoriedade do cumprimento do horário de estudo na escola. Com todas essas mudanças, algumas escolas tiveram dificuldades de adequar os horários de estudo por eixo temático. Isso justifica a ausência e/ou dificuldade do comparecimento de alguns professores aos encontros de formação continuada.

A professora Rosani, 40 anos, graduada em Design Gráfico e pós graduada em Ensino de Artes Visuais, está há três anos como professora de Arte e há apenas um ano na rede. Ela leciona de 20 a 30 aulas por semana, duas aulas por turma para o Ciclo da Pré Adolescência e Ciclo da Adolescência e na sua escola não há espaço reservado para as aulas de Arte. Ela relata que os principais desafios enfrentados como professora de Artes Visuais é a falta de espaço adequado e a falta de materiais. Ela participou de cinco dos seis encontros oferecidos em 2010.

Neste sentido, as escolas municipais de Governador Valadares ainda não percebem a importância das salas ambientes para o ensino de Artes Visuais. A inadequação das mesas das salas de aulas comuns, a dificuldade de movimentação na sala, a inexistência de tanques com torneiras, a ausência de equipamentos de multimídia, são alguns dos fatores que dificultam a realização das aulas.

O ideal é que toda sala de Arte fosse um lugar de ateliê, um lugar em que houvesse tanques, bancadas, prateleiras para colocar o trabalho dos alunos todas as semanas, como continuidade de pensamento, e repertório imagético, de trabalho interagente, sensível e emocional com matéria, não importando se a matéria é presencial ou virtual. E que houvesse também um espaço onde a movimentação ampla fosse possível e os ruídos não incomodassem o andamento de outras disciplinas. Isto depende muito da vontade política dos envolvidos com Educação e do projeto pedagógico da escola.(PIMENTEL; CORAGEM, 2004, p. 6)

Para a professora Rosani, os encontros de formação continuada oferecidos pela SMED – GV são apropriados às suas necessidades “por apresentarem interessantes conteúdos e sugestões a serem desenvolvidas na sala de aula”. Ressalta que tem acesso à formadora para “tirar dúvidas, trocar ou reforçar ideias”. Ela relata que os encontros contribuem para o seu crescimento como artista/professor e para a sua prática pedagógica, pois “são realmente significativos, verdadeiros horários de estudo e conhecimento”. Diz não ter enfrentado dificuldade de ordem pessoal para a realização das atividades sugeridas, mas em relação ao material, relata que “há falta de material e há dificuldade dos alunos em adquirirem e trazerem o mesmo”.

2.2 Dos encontros realizados no ano de 2010

No ano de 2010 foram realizados seis encontros de formação continuada em ensino de Artes Visuais, com duração de quatro horas cada um, nos meses de maio

a outubro. Oferecidos em dois ou três turnos, para que um maior número de professores pudesse participar. Os temas abordados foram, respectivamente, Metodologia do Ensino de Arte, Cor, Fotografia, Espaços, Gravura e Fotonovela. Esses encontros de formação conservam uma proposta dinâmica, em que predomina o fazer, o apreciar e o contextualizar, triangulação já conhecida no ensino de Arte.

O 1º encontro de formação continuada em ensino de Artes Visuais, realizado no dia 31/05/2010 teve como objetivos levantar dados dos professores, discutirem aspectos metodológicos do ensino de Arte, apresentar o caderno temático do eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens e o PCN/Arte, especificamente no que concerne aos conteúdos das artes visuais. Além disso, foi feito um levantamento de conteúdos de formação para os encontros posteriores. Observa-se, com isso, a preocupação que a formadora tem em conhecer seu grupo e buscar nele as demandas de conteúdos para a formação. Tal atitude assegura que as demandas oriundas da sala de aula norteiem o planejamento da formação continuada. O Referencial Curricular para Formação de Professores (2002) ressalta a importância de que os programas de formação continuada sejam “orientados pelas demandas surgidas nas escolas” e isso é defendido também por Morais (2010).

...tem-se buscado priorizar que os processos de formação continuada garantam o aprofundamento de questões pedagógicas e didáticas a partir do levantamento de temáticas que, de fato, interessam aos docentes e da discussão das práticas por ele efetivamente realizadas. (MORAIS, 2010, p.74)

Sendo assim, o professor precisa ser o porta-voz dessas demandas. Para tanto, ele deve ter um olhar perceptivo e reflexivo acerca das suas reais necessidades, das reais lacunas deixadas pela formação inicial e das demandas surgidas na sala de aula.

O encontro iniciou com uma técnica em duplas, para socialização do grupo. Para a realização da técnica foram usadas reproduções de desenhos de Matisse, Picasso e Tarsila do Amaral. Os professores escolheram as reproduções dos desenhos e apoiando-os nas costas de sua dupla, percorreram-nas com um lápis. O

colega que serviu de base para o outro registrou em uma folha os traços sentidos na pele. Após socialização das sensações propiciadas pelo exercício, a formadora fez uma contextualização dos artistas. Posso concluir que, além de contribuir para a socialização do grupo, a técnica utilizada permitiu apreciação das obras e a contextualização, ampliando assim o universo imagético dos professores.

Os slides utilizados apresentaram os componentes curriculares básicos que se articulam nas aulas de Arte e os conteúdos contemplados no caderno do eixo temático Comunicação e Múltiplas Linguagens. Observo a preocupação da formadora em expor os conteúdos da disciplina e isso se justifica, em grande medida, em virtude da falta de formação inicial e inexperiência dos professores de Artes Visuais da SMED-GV.

O 2º encontro, realizado no dia 21/06/2010, teve como objetivos colocar em discussão o uso da Teoria das Cores para a percepção da imagem, a persistência retiniana e seu papel como modificadora da percepção visual, assim como a importância da elaboração e uso do material didático pelo professor. Nesse encontro, após apresentar a Teoria das Cores, a formadora propôs um trabalho em grupo para a elaboração do material didático do professor. Sobre esse assunto a formadora comenta que

a dificuldade em elaborar materiais foi grande, até porque a ideia geral era da produção de materiais pelos alunos. O uso de material didático produzido pelo professor, que ele pudesse utilizar como um material "permanente" é ainda uma novidade. A preocupação em ter materiais para uso do aluno é ainda maior do que a da produção do material didático. Durante a formação sobre cores, os professores organizaram-se em 3 grupos, e a ideia era produzir "ilusões" de ótica através de recortes de papéis com cores complementares. Todos os grupos produziram suas ilusões de ótica e apresentaram uma atividade relacionada ao material e adaptada para um ciclo de aprendizagem (CI, CPA, CA). A apresentação foi rápida e observou-se a dificuldade em articular o uso do material, embora durante as apresentações houvesse a troca de opiniões sobre o material apresentado. (Depoimento da formadora Eliana, em agosto de 2011)

Destaco ainda, nesse encontro, duas práticas importantes do ponto de vista da formação continuada. O primeiro deles é a iniciativa de estabelecer elos com o conteúdo que será abordado no encontro seguinte, dando assim continuidade ao processo de aprendizagem. O segundo refere-se à proposição para que o professor utilize os materiais elaborados, registre os resultados e traga no encontro seguinte

em forma de relato. O relato de experiência permite ao professor a reflexão sobre a própria prática, como destaca inúmeros autores.

À medida que avançam na construção de conhecimentos didáticos, a análise de aulas realizadas pelos próprios professores ganha espaço, dada a importância dessa real proximidade com a prática pedagógica no programa de formação. (LERNER, TORRES, CUTER, 2007, p. 125)

Por meio das pautas e relatórios, pude observar que a formadora utilizou com frequência a estratégia 'relato de experiência', propiciando ao grupo o compartilhamento da prática.

O 3º encontro de formação abordou o tema Fotografia e foi realizado junto às demais disciplinas do eixo. A primeira parte foi dedicada ao planejamento do 2º semestre, numa ação coletiva com os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa Matemática e Arte. Os professores de Arte/Artes Visuais elaboraram uma seqüência didática sobre Fotografia. Para tanto, usaram como material de apoio imagens projetadas no datashow, imagens avulsas impressas e textos sobre planos de imagem e sobre fotógrafos brasileiros. Os objetivos de aprendizagem do encontro foram: entender os conceitos de primeiro plano, plano médio e plano de fundo; conhecer as referências de fotógrafos brasileiros; entender a importância do olhar para o fotógrafo.

O 4º encontro de Formação Continuada, realizado em 23/08/2010 e 30/08/2010, com dezessete participantes, abordou o tema Espaços. No primeiro momento, os professores puderam compartilhar a aplicação das seqüências didáticas sugeridas nos encontros anteriores. A formadora apresentou atividades que podem ser realizadas em sala de aula sobre fotografia, estabelecendo assim um elo com o encontro anterior e conseqüentemente, encorajando os professores à utilização desse tema. No 3º momento, conduziu os professores à compreensão do conteúdo sobre dimensões – espaços uni, bi e tri dimensionais por meio de imagens e comparações entre exemplos cotidianos. Apresentou o artista Maurits Cornelis Escher, destacando os temas mais abordados em sua obra e possíveis influências. Em seguida, foi construído por cada professor a Fita de Moebius para entender a idéia de eternidade e um quebra cabeça, com o objetivo de compreender os conceitos de Forma e Contraforma.

Nas avaliações os professores destacam como pontos positivos a participação efetiva dos presentes, a integração e disposição para socialização dos trabalhos, o interesse pelas sugestões apresentadas, o material de fácil captação e utilização, assim como melhor esclarecimento sobre modalidades organizativas, feito pela pedagoga da SMED. Como negativo, os professores relataram ainda não terem recebido o Caderno Temático do eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens e a dificuldade de planejar dentro da proposta da Escola em Tempo Integral - ETI. Os professores sugeriram que os encontros de formação continuada sejam realizados na escola e no horário de trabalho e que haja mais sugestões práticas para a sala de aula. Nas entrevistas com os professores foi possível observar que a professora Renata, com formação em Design Gráfico e seis anos de experiência aplicou todas as sugestões de trabalho oferecidas nos encontros, o professor Fábio com dois anos de experiência e formação em nível médio não aplicou nenhuma e a professora Roseli, recém chegada à rede, sem nenhuma experiência, aplicou uma seqüência didática. Isso sugere que o professor experiente e com formação inicial conseguiu aproveitar melhor os conteúdos e atividades desenvolvidas nos encontros.

O 5º encontro, realizado nos dias 20, 27 e 28/09/2010, teve como objetivos estabelecer diálogos sobre gravura, artistas gravadores e suas possibilidades de aplicação/exploração em sala de aula, reconhecer os elementos matriz e estampa, realizar criações bidimensionais e estabelecer critérios de escolha para a apresentação de um artista, obra de arte ou tema. Iniciou com uma apresentação dos participantes e uma técnica para socialização. Exibiu o vídeo “Maria Bonomi” do acervo Arte na Escola, seguido de um debate sobre o que é gravura e os tipos de gravura. Em seguida a formadora propôs ao grupo experimentar as técnicas de monotipia e serigrafia. Após a apreciação das gravuras criadas, a formadora apresentou materiais alternativos para o uso da técnica da gravura em sala de aula. Foi distribuído material impresso com os conceitos de matriz e estampa, com um breve histórico da xilogravura, da calcografia, da litografia, da serigrafia e da monotipia. Além de textos, o material é rico em imagens e em sugestões de adaptação de algumas técnicas para a escola. Para a xilogravura a formadora sugere bandeja de isopor, sabão e batata inglesa. Para a serigrafia, chapa de Raio X, onde a imagem será recortada como um “molde vazado” e para a monotipia, a utilização de transparência de retroprojektor. Na avaliação alguns professores

destacam o distanciamento da proposta em relação à realidade dos professores em sala de aula. No entanto, é destacado como positivo pela maioria das avaliações o interesse pelas sugestões apresentadas, assim como tidas de grande valor as sugestões de materiais alternativos para a realização das atividades. A formadora destaca em seu relatório que nessa formação foi possível aumentar o número de atividades práticas no encontro, solicitação feita pelos professores no encontro anterior. Uma das sugestões apresentadas foi um maior uso do audiovisual, com apresentação de vídeos, músicas e atividades lúdicas. Provavelmente essa sugestão tenha encaminhado o tema do encontro seguinte.

O 6º encontro, realizado nos dias 18 e 21 de outubro de 2010, foi feito em parceria com a professora formadora de Informática Educacional, abordou o tema Fotonovela. Teve como objetivos promover a elaboração conjunta de sequências, projetos ou atividades permanentes entre o conteúdo de Artes Visuais e Informática Educacional, aplicar diferentes formas de avaliação a partir da atividade realizada, utilizar a ferramenta PowerPoint para criação de fotonovelas, conhecer a estrutura de elaboração da fotonovela e diferenciar planos de imagem. No 1º momento, foi feita a leitura pelo formador, com intuito de incentivar nos professores um comportamento leitor. Essa é uma prática adotada em todos os encontros de formação realizados pela SMED - GV. Em seguida, a formadora fez uma introdução da história da fotonovela e apresentação de slides de fotonovelas antigas. Apresentou também slides de fotonovelas feitas por alunos. O grupo foi dividido em 3 pequenos grupos, para a criação de uma fotonovela. Para tanto, os professores foram orientados quanto à escolha do estilo, à distribuição das funções e quanto à elaboração do argumento, criação das falas e desenho do storyboard. O 2º momento foi usado para tirar as fotografias. O 3º momento foi no laboratório de Informática, quando foi feita a estruturação e layout da página e a inserção dos balões de diálogo. No 4º momento, a formadora fez uma reflexão sobre avaliação em Artes Visuais, destacando a avaliação do processo, do produto e dos conteúdos conceituais desenvolvidos, utilizando como referência os conteúdos sobre Fotonovela desenvolvidos no encontro.

Capítulo 3 – Do Relato de Experiência à Assessoria

Neste capítulo aprofundaremos em dois aspectos: o relato de experiência e a assessoria técnica. O relato de experiência foi uma estratégia utilizada pela formadora Eliana, durante todo o ano de 2010 na formação dos professores de Arte da SMED - GV. Segundo a formadora, ao solicitar que os professores trouxessem produções dos alunos, fotografias ou filmagens das produções ou mesmo que relatassem para o grupo o desenvolvimento de suas aulas, esse recurso foi se constituindo como uma metodologia de trabalho para essa formação continuada.

O relato de prática pedagógica é um gênero de texto que pode revelar, se bem planejado, a aproximação dessa prática com um teoria que a fundamenta. É um instrumento muito interessante para a reflexão sobre ensino, individual ou em grupo.(CENPEC)⁵

O segundo aspecto que será abordado refere-se à prática da assessoria como uma forma de complementar os encontros de formação, ajudando cada professor no seu próprio ambiente de trabalho, como defende Alarcão (2011).

É nela (na escola) que está a realidade em toda sua complexidade, a tensão entre o pensamento e a ação, entre as tomadas de decisão e a avaliação de seus efeitos. É nela também que está a possibilidade de se construir conhecimento por meio da prática coletiva. Não basta ser reflexivo individualmente – o que pode levar a sentimentos de frustração e solidão. Os gestores devem criar um espírito de colaboração real, orientado por um objetivo comum: a melhoria da Educação. (ALARCÃO, 2011)⁶

O Relato de experiência, ao integrar um programa de formação continuada, proporciona momentos de enriquecimento da prática educativa. A prática do relato nos encontros pode vir a fortalecer o grupo de professores, na medida em que os mesmos se vêem no trabalho em situações semelhantes a de seus colegas, embora estejam em escolas diferentes.

Ao relatar uma experiência o professor precisa organizar seu pensamento. Ao preparar o material certamente terá um olhar diferenciado a respeito das produções dos alunos, um afastamento da aula realizada. Esse momento de preparo do relato pode se configurar como um momento de crescimento, uma vez que ajuda o

⁵ Artigo Orientações para a elaboração de relatos de experiência de prática pedagógica, disponível na internet.

⁶ Entrevista concedida à Revista Gestão Escolar em junho de 2011, disponível na internet.

professor a olhar para dentro de si, para o autor da atividade que ora ele organiza. O que poderia ter sido diferente? O que eu não gostaria de contar, mas preciso contar ao grupo? Qual foto eu não gostaria de expor? Qual fato eu não gostaria de relatar? Esses são alguns dos questionamentos que o próprio professor poderá fazer ao preparar o relato. Há uma tendência, por parte do professor, de só contar a parte boa, ou mesmo de omitir o indesejável. Os momentos que antecedem o relato podem provocar no professor aquilo que Freire chama de “pensar certo”.

Pensar certo – e saber que ensinar não é transmitir conhecimento é fundamentalmente pensar certo – é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. (FREIRE, 1996, p. 49)

No entanto, o Relato de Experiência, por si só, não é suficiente para provocar uma prática transformadora. Apenas compartilhar aquilo que está sendo executado, ou descrever como aconteceu algo em sua sala é muito pouco para provocar mudanças duradouras. É necessário o desenvolvimento de uma postura reflexiva, idéia muito comentada e pouco compreendida, segundo ALarcão. Para a autora, o professor reflexivo

É aquele que pensa no que faz, que é comprometido com a profissão e se sente autônomo, capaz de tomar decisões e ter opiniões. Ele é, sobretudo, uma pessoa que atende aos contextos em que trabalha, os interpreta e adapta a própria atuação a eles. (ALARCÃO)⁷

Segundo Alarcão, o professor reflexivo “deve ser capaz de levantar dúvidas sobre o seu trabalho”. Ao refletir sobre sua prática, o professor precisa se colocar como parte do processo, pois é ele quem propõe e conduz a aula.

Para Freire (1996), é fundamental na formação permanente de professores a reflexão crítica sobre a prática. Para o autor, é preciso ser capaz de assumir os aspectos negativos da prática pedagógica e mover-se no sentido de evitar que esses aspectos negativos se repitam. Na analogia que o autor faz com o ato de fumar ele destaca o aspecto emocional como fundamental para o distanciamento do negativo. A ‘justa raiva’ que distancia o fumante do cigarro, e o não deixa voltar a fumar, se assemelha à raiva que precisamos sentir de práticas indesejáveis à sala de aula.

⁷ Entrevista concedida a Denise Pellegrini, disponível na internet.

É difícil para o professor tornar-se reflexivo sozinho. Para Alarcão, “quem está em formação precisa de alguém que o ajude. Como? Levando-o a responder perguntas que, a princípio, ele não é capaz de se fazer”. A assessoria, nesse sentido, vem para corroborar o desenvolvimento de professores reflexivos. O professor formador, por meio dos questionamentos, deve ser capaz de fazer-lhe aprofundar o próprio pensamento.

A análise de situações de sala de aula (...) ajuda o professor a identificar problemas, a pensar nas possibilidades de sua resolução, a investigar. Cria questões que dão sentido ao estudo de bibliografia; faz com que ele veja a situação sob outras perspectivas; problematize, levante hipóteses, identifique e nomeie dificuldades para buscar alternativas de ação; elabore propostas de intervenção didática, reflita e discuta sua adequação. (LERNER, TORRES, CUTER, 2007, p. 103)

Para os autores, “o grande desafio colocado ao formador é resistir à tentação de discutir, no momento da análise, tudo que ocorre na sala de aula”. Por isso ele precisa selecionar os aspectos relevantes que devem ser focados, em detrimento de outros que podem ser posteriormente aproveitados. A análise de situações de sala de aula pode acontecer de diversas maneiras: através do registro do professor, por meio da observação da aula ou ainda por meio da observação da filmagem da aula.

De acordo com Scarpa (1998),

...a observação em sala é a estratégia que mais dados nos fornece para a intervenção junto às professoras em processo de formação, pois nela não se verifica o desenvolvimento do trabalho exclusivamente no plano do discurso falado ou escrito, mas essencialmente no plano das interações, atitudes, valores, objetivos e intervenções, tendo, por isso, um papel fundamental no processo de transformação das práticas. (SCARPA, 1998, p. 95)

Para Scarpa (1998), a observação inclui refletir, inferir, levantar hipóteses, discutir, confrontar pontos de vista e argumentar. Para Estrela apud Scarpa (1998)

a ampliação do espectro de observáveis para o professor através do olhar do formador é de fundamental importância, pois para que ele possa intervir no real de modo fundamentado terá de saber observar e problematizar, ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses explicativas sobre ela. (SCARPA, 1998, p.103-104)

A pergunta “O que vocês acham?” para Lerner, Torres, Cuter (2007, p. 117) “recoloca nas mãos dos professores o problema que preocupa a eles, sem dar uma resposta prescritiva que acabaria com a discussão, dando a questão por resolvida”.

A tematização da prática na sala de aula é uma estratégia de reflexão utilizada por programas de formação. De acordo com Weisz (2000), “para ser tematizada, a prática do professor precisa estar documentada”. A tematização da prática dos professores por meio do registro escrito ou vídeo é valiosa, no entanto se inicia antes da realização do registro e da análise da aula. Lerner, Torres, Cuter (2007), apresentam passos de como fazer a tematização, de maneira que todos os professores em formação participam das etapas, desde o planejamento da atividade, a execução em sala e a análise reflexiva. Isso o coloca numa posição de autor, o que permite uma apropriação efetiva do conhecimento que será produzido. Ao mesmo tempo em que, ao analisar a prática de um colega, ocorrerá um distanciamento que permitirá estabelecer comparações daquela com a sua própria prática.

No entanto, é preciso estar atento aos efeitos da presença de uma terceira pessoa na sala, que pode ser perturbadora, tanto para alunos quanto para o professor e isso merece cuidado. Nos alunos, pode provocar uma mudança no comportamento, tanto para a disciplina quanto para a indisciplina e para o professor em formação pode provocar inibição e insegurança.

As mudanças de atitude provocadas com frequência pela sensação de estar sendo observado ocorrem porque a atenção que o indivíduo sente fixada sobre sua pessoa o obriga a observar-se a si mesmo, o que pode gerar inquietação e a necessidade de um tempo para adaptar à presença do outro. (WALLON apud SCARPA, 1998, p.101)

O pensamento reflexivo não é fácil, e de acordo com Freire (1996), “o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.” Quero destacar aqui a palavra ‘comunhão’, explicitando que essa comunhão entre professor formador e professor em formação envolve um acordo comum estabelecido pelas partes envolvidas. Um acordo de parceria, de troca, de aprendizagens mútuas, e não de imposição autoritária.

Outra questão importante na prática da observação é a consideração da natureza ética da prática educativa que exige um 'pensar certo' por parte dos envolvidos.

Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e superficialidade na compreensão e interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda – exige o pensar certo – que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente. (FREIRE, 1996, p. 59)

Ao interpretar os dados da observação e compartilhá-los com o professor, é necessário que o professor formador respeite esse direito de mudança do professor em formação. Da mesma forma, cabe ao professor em formação assumir, de fato, as mudanças que a reflexão sobre a prática provoca em seu dia a dia.

Um benefício que a observação da aula traz para o professor formador é o levantamento de assuntos que poderão ser tematizados nos demais encontros coletivos, uma vez que é na sala de aula que se afloram os conteúdos necessários à prática dos professores. Após observar um grupo de professores no local de seus trabalhos, condensar suas observações, encontrará questões comuns a vários professores para serem problematizadas.

Considerações Finais

Ao final desta monografia, percebo como a Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares tem uma proposta coerente, inovadora e ousada em se tratando de formação continuada, reservando o horário de estudo na carga horária de trabalho do professor, mantendo um programa de formação continuada, viabilizando a assessoria técnica no local de trabalho e disponibilizando espaço e infra-estrutura para a realização dos encontros coletivos. Em longo prazo, acredito na criação de uma cultura de estudo entre os professores nas escolas do município. No entanto, há fatores que dificultam o trabalho de formação continuada na área de Artes Visuais: a rotatividade dos professores, a quase inexistência de professores com graduação em Artes Visuais e a freqüente distribuição das aulas de Arte entre professores que precisam completar sua carga horária.

Outro aspecto a ser considerado é que as escolas entendam a importância de criarem espaços adequados para a aula de Arte, assim como a aquisição de materiais. Nenhum programa de formação continuada será completo se na hora de executar as propostas os professores não tenham condições mínimas para o desenvolvimento das aulas.

Constatei que os professores que possuem formação inicial em Arte conseguem dialogar melhor com a formadora e têm uma prática pedagógica mais coerente. Ao considerar o desafio da formação continuada de professores sem formação inicial, é necessário esforços e investimentos para criação de cursos de graduação que supram a carência de professores habilitados.

Ressalto que este trabalho contribuiu de forma expressiva para a construção de significados na minha prática enquanto formadora. Dentre eles, a importância de conduzir os encontros numa perspectiva transformadora, colocando o professor como agente de suas aprendizagens.

É importante reiterar que os dados colhidos na pesquisa não foram suficientes para alcançar de forma plena seus objetivos, havendo muito ainda que se pesquisar e analisar a respeito do tema.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. *Refletir na prática*. Entrevista concedida a Denise Pelegrini. Disponível em: <http://www.firb.br/txts/txts14.htm> acessado em 07/09/2011. Acessado em 07/09/2011.

BRASIL. MEC. *PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. MEC-SEF. *Referenciais para formação de professores*. Brasília: MEC-SEF, 2002.

FELDMANN, Marina Graziela (org). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Senac, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Isabel Alarcão fala sobre formação docente e a escola reflexiva. Entrevista concedida a Noêmia Lopes. Revista Gestão Escolar, junho de 2011. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/isabel-alarcao-fala-formacao-docente-escola-reflexiva-629883.shtml> acessado em 07/09/2011

LERNER, Délia, TORRES, Mirta, CUTER, Maria Elena. *A tematização da prática na sala de aula*. In CARDOSO, Bia (org). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAIS, Artur Gomes de. *Refletindo sobre a formação continuada dos profissionais de educação em nosso país*. in ESPINOZA, Ana Maria. et al. *Trinta olhares para o futuro*. São Paulo, Escola da Vila, 2010.

NOGUEIRA, Neide. *Assumir a palavra no espaço público, como profissional*. In CARDOSO, Bia (org). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NOGUEIRA, Neide. *Institucionalização do desenvolvimento profissional*. in CARDOSO, Bia (org). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NOGUEIRA, Neide. *Ocupar o lugar de profissional desde o início do processo de formação*. in CARDOSO, Bia (org). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Orientações para a elaboração de relatos de experiência de prática pedagógica.

Disponível em

http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf/index.php?option=com_content&view=article&id=758&catid=58&Itemid=483 Acessado em 13/09/2011

PAQUAY, Leopold. et al. *Formando Professores profissionais*. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. São Paulo: ARTMED, 2001.

PIMENTEL, Lúcia Gouvea, CORAGEM, Amarilis Coelho. *Ensino de arte na UFMG e a integração com a rede municipal de ensino de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa79.pdf Acessado em 05/11/2011.

PREFEITURA DE GOVERNADOR VALADARES. *Cadernos de Diretrizes Curriculares 3 – Comunicação e Múltiplas Linguagens*. Governador Valadares: 2010.

SARDELICH, Maria Emília. *Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica*. 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n114/a06n114.pdf Acessado em 05/11/2011.

SCARPA, Regina. *Era assim, agora não...uma proposta de formação de professores leigos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SIQUEIRA, Juliano Reis. *Formação Continuada em Artes Visuais: uma proposição possível*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-4580--Int.pdf> Acessado em: 13/09/1/2011

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2ª edição. São Paulo: Atica, 2000.

Anexo
Questionário

Pesquisa: Formação Continuada dos professores de Artes visuais da SMED – GV - 2010

Pesquisadora: Andréa Menezes da Costa Gama

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de serviço na disciplina Arte:

Tempo de serviço na disciplina Arte na SMED:

Esta pesquisa tem como objetivo compreender e analisar o impacto provocado pela formação continuada em ensino de Artes Visuais na prática docente. Serão objetos de estudo os encontros realizados no ano de 2010, com as seguintes temáticas:

1º Encontro: Metodologia da Arte

2º Encontro: Cor

3º Encontro: Fotografia

4º Encontro: Espaços

5º Encontro: Gravura

6º Encontro: Fotonovela

Das condições de trabalho:

1. Quantas aulas de Arte você ministra por semana:

01 a 10 10 a 20 20 a 30

2. Quantas aulas de Arte você ministra por turma:

01 02 03

3. Com quais segmentos você trabalha:

Ciclo da Infância Ciclo da Pré-adolescência Ciclo da Adolescência

EJA

4. Em sua escola, há um espaço separado para as aulas de Arte?

Sim não

5. Quais os principais desafios que você enfrenta como professor de Artes Visuais:

Dos encontros de formação continuada:

1. Dos encontros citados abaixo, marque aqueles que você participou no ano de 2010:

1º Encontro: Metodologia da Arte

2º Encontro: Cor

3º Encontro: Fotografia

4º Encontro: Espaços

5º Encontro: Gravura

6º Encontro: Fotonovela

2. Os Encontros de Formação continuada oferecidos pela SMED são apropriados às suas necessidades?

() sim () não

Por quê?

3. Os Encontros de Formação continuada oferecidos pela SMED contribuem para o seu crescimento como artista/professor ?

() sim () não

Por quê?

4. Os Encontros de Formação continuada oferecidos pela SMED contribuem para a sua prática pedagógica?

() sim () não

Por quê?

5. Os encontros trabalham com conceitos e oferecem sugestões de atividades. Das sugestões de atividades oferecidas nos encontros, você aplicou alguma em sala de aula?

() sim () não

6. Com respeito às atividades, marque um X, de acordo com a forma de aplicação escolhida por você.

Atividade	Não apliquei	Apliquei integralmente	Apliquei em parte
Cor			
Fotografia			
Espaços			
Gravura			
Fotonovela			

7. Você encontrou alguma dificuldade de ordem pessoal para aplicar as atividades sugeridas? Se sim, quais?

8. Você encontrou alguma dificuldade de ordem material para aplicar as atividades sugeridas? Se sim, quais?

9. Com respeito aos temas escolhidos para as formações de 2010, enumere em grau crescente aqueles que lhe atraíram mais. Não inclua os temas que você não participou.

- () 1º Encontro: Metodologia da Arte
- () 2º Encontro: Cor
- () 3º Encontro: Fotografia
- () 4º Encontro: Espaços
- () 5º Encontro: Gravura
- () 6º Encontro: Fotonovela

10. A seu ver, algum dos temas escolhidos está em desacordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais ou com a proposta da Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares?

11. Para você, quais são os principais benefícios da formação continuada em serviço.

12. Quais as principais dificuldades que você encontrou para participar dos encontros de formação continuada no ano de 2010.

13. O que mudou, em sua prática pedagógica no ano de 2010?